

# A Casa da Aldeia: as ruínas do abandono

*La Casa da Aldeia: las ruinas del abandono*

## Sessão Temática: Patrimônio e Memória

BARTMANN, Caroline; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria Campus Cachoeira do Sul

[carolmbartmann@gmail.com](mailto:carolmbartmann@gmail.com)

COLARES, Lorena; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria Campus Cachoeira do Sul

lorena.colares@acad.ufsm.br

ROCHA, Carolina; Graduada; Universidade Federal de Santa Maria Campus Cachoeira do Sul

carolina.salzano@acad.ufsm.br

## Resumo

O seguinte artigo busca realizar um panorama sobre arquiteturas do abandono, utilizando como objeto de estudo a Casa da Aldeia, bem de valor histórico, artístico e cultural, tombado, que representa parte importante da história de Cachoeira do Sul/RS, sendo a primeira casa com registro de solicitação para construção residencial, o exemplar existente mais antigo da tipologia construtiva e pertencente a terras destinadas a indígenas. Apesar de ser uma edificação que simboliza um marco histórico, percebe-se que, conforme o estado atual da obra, há um grande descaso quanto a sua preservação, principalmente, por se tratar de uma cidade de pequeno porte, onde questões como patrimônio e educação patrimonial acabam sendo subvalorizadas e recebem poucos incentivos públicos. Além disso, objetiva-se propor questionamentos sobre o contexto de abandono da edificação realizando também, uma breve análise acerca das manifestações patológicas presentes na residência, destacando a importância da manutenção e conservação patrimonial.

**Palavras-chave (3 palavras):** Casa da Aldeia, patrimônio, patologias.

## Abstract

The article seeks to provide an overview of architectures of abandonment, using as object of study the Casa da Aldeia, asset of historical, artistic and cultural value, registered heritage, that represents an important part of the history of Cachoeira do Sul/RS, being the first house with a registry of application for a residential construction and the oldest example of the

constructive typology. Despite being a building that symbolizes a historic landmark, it is observed that, according to the current status of the house, there is a large disregard for its preservation, mainly, because it is a small city, where issues such as heritage and heritage education are undervalued and receive few public incentives. Furthermore, the objective is to propose questions about the context of abandonment of the building, also realizing a brief analysis of pathological manifestations present in the residence, highlighting the importance of heritage maintenance and conservation.

**Keywords:** casa da aldeia, heritage, pathologies.

## 1. Introdução

O bairro da aldeia é o primeiro bairro da cidade de Cachoeira do Sul, inaugurado em 1833 por indígenas guaranis. O território foi cedido pelos portugueses aos indígenas que auxiliavam no processo de urbanização da cidade e encontra-se à sua margem desde o início da colonização. Desenhado no mapa mais antigo da malha urbana de Cachoeira está no bairro da aldeia o lote que seria ocupado pela Casa da Aldeia, marco histórico e étnico que compõe um fragmento da narrativa do município.

O patrimônio conta a história da cidade, descreve a forma como se expandiu, a cultura de quem a ocupou, os materiais disponíveis para a construção de uma habitação em determinada época, a maneira como as materialidades eram utilizadas na obra. Segundo o IPHAN:

“O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem à história, à memória e à identidade desse povo. A preservação do patrimônio cultural significa, principalmente, cuidar dos bens aos quais esses valores são associados, ou seja, cuidar de bens representativos da história e da cultura de um lugar, da história e da cultura de um grupo social, que pode, (ou, mais raramente não), ocupar um determinado território” (IPHAN, 2012, p. 12).

A indiferença com o patrimônio também conta a história da cidade. A documentação a respeito do povo indígena que habitava a região da aldeia, bem como, os indivíduos que habitaram a casa, estudo de caso do presente artigo, são inexistentes, demonstrando o descaso da população em preservar e conservar uma edificação de grande importância para o município. A casa é do estilo colonial português, feita de alvenaria de tijolos assentados com barro, um reflexo da união das etnias dos seus autores, um português e uma indígena.

O presente artigo objetiva compreender as circunstâncias do abandono de edificações de relevante interesse para a narrativa da cidade, fazendo um estudo a respeito da Casa da Aldeia, significativo patrimônio em situação de ruínas. Também investiga as patologias da

habitação, sua materialidade, a cultura de quem a construiu, evidenciando a relevância da conservação patrimonial para o município.

## 2. Cachoeira do sul

O município de Cachoeira do Sul é localizado na região central do Rio Grande do Sul às margens do Rio Jacuí, possuindo aproximadamente 82 mil habitantes, e foi fundado em 26 de abril de 1819, se configurando como o 5º município mais antigo da região sul de acordo com o instituto de geografia e estatística (IBGE, 2020).

**Figura 1:** Ampliação da localização de Cachoeira do Sul



Fonte: De autoria própria.

Seu contexto sócio-econômico se desenvolve em torno da década de 1930-1945 como resposta à industrialização do campo, impulsionando a cidade a se tornar destaque no setor agropastoril, desenvolvendo esse que acaba demarcando características rurais em sua tipologia espacial como também interferindo no desenvolvimento cultural (SELBACH, 2018), somados a isso, como consequência de um processo de globalização e industrialização, o registro histórico cultural acaba se defasando em uma competição entre valores culturais e valores econômicos, portanto, para uma cidade com forte influência do setor agropecuário, a memória étnica acaba também sendo afetada por um conflito de interesses.

“Todavia, direitos constitucionais fundamentais como preservação do valioso patrimônio cultural imaterial indígena, o direito de sobrevivência física e cultural destes povos e a conservação da biodiversidade e do equilíbrio

ambiental chocam-se com os processos de globalização e deculturação, que alteram os modos de viver, implicando na adoção de práticas ambientalmente insustentáveis pelos índios, num contexto de pressões políticas e econômicas fruto da expansão do “agronegócio”, da demanda por minérios e energia, dentre outros problemas.” (ABI-EÇAB, 2011, p.2)

O local de origem da população cachoeirense, o primeiro bairro da cidade é, até hoje, denominado Bairro da Aldeia, povoado por indígenas e inaugurado em 1833 de acordo com o inventário turístico municipal. O inventário também conta de maneira muito breve e rasa a história dos nativos, seu primeiro contato com a região e sobre sua história em si, constando apenas em um parágrafo sua leve pegada deixada na história da cidade.

“Em 1769, índios guaranis catequizados foram aldeados no local até hoje chamado Aldeia. Estes índios vieram com o objetivo de fornecer mão-de-obra para a nova povoação que surgia. É desta época o primeiro nome oficial: Capela de São Nicolau. Durante este tempo e ainda depois, chegavam negros escravos, pois a escravidão sustentava o modo de produção na época.” (INVENTÁRIO, 2021, p.3)

Para uma cidade com importância e valor histórico como Cachoeira, o relato sobre os primeiros povoamentos, e a marca registrada dos indígenas acaba não sendo muito claro, como também não apresenta uma documentação profunda e detalhada sobre. Em um documento disponibilizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), é possível analisar as despesas municipais por função, em que pode-se destacar a porcentagem aplicada para a cultura, que se dá em menos de 0,1% em Cachoeira, criando um paradoxo que, para uma cidade de 200 anos, apenas 0,09% do investimento público é aplicado na conservação e preservação do patrimônio. Em contrapartida, para fins comparativos, a cidade de Porto Alegre localizada próxima à região, capital do Rio Grande do Sul, de 250 anos, possui cerca de 0,37% do investimento público na área de cultura (SEBRAE, 2020), ressaltando uma grande discrepância numérica entre as porcentagens .

Portanto faz-se de extrema importância ressaltar os valores históricos e culturais presentes em seu desenho urbano, dado que somente nos anos de 1989 (Prefeitura Municipal De Cachoeira Do Sul, 2021) foram realizados os fichamentos das edificações inventariadas, ainda que a documentação dos povoamentos e indivíduos que residiram nesse período histórico é praticamente nula, em que a ideia de descompromisso da cidade com a preservação de sua memória material e imaterial, acaba sendo alimentada pela sua população, acarretando na falta de estímulo dos próprios cidadãos em relação a cidade que residem.

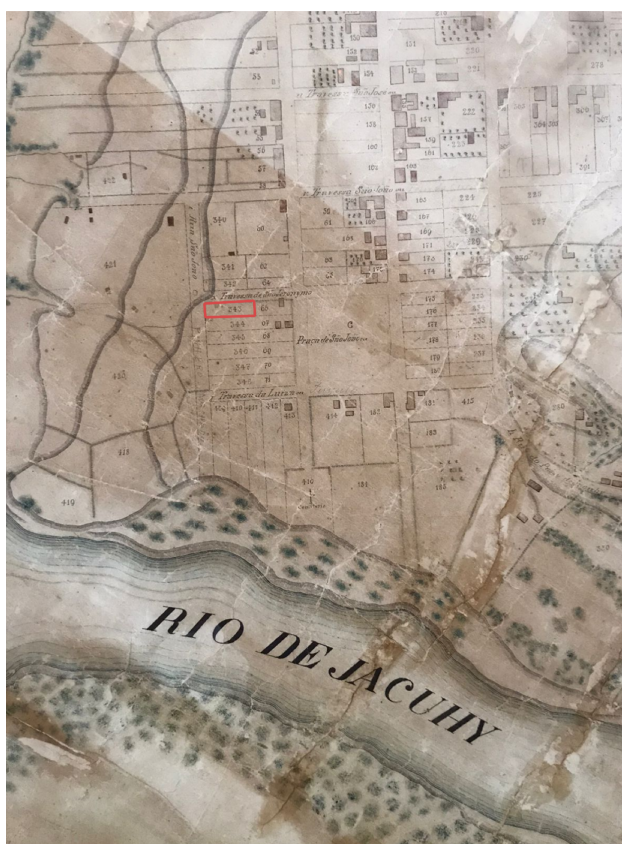
### 3. Casa da Aldeia

O documento mais antigo da malha urbana de Cachoeira do Sul está presente hoje em seu museu municipal, um mapa da década de 1850 registrando os primeiros bairros e



loteamentos propostos pela cidade, neste arquivo, é possível perceber a área a ser ocupada pela casa da aldeia, localizada no Bairro da Aldeia, um exemplar antigo remanescente da primeira aldeia da cidade povoado por indígenas, situada no lote 343 como demonstrada na figura 2, em que é sinalizado os contatos iniciais com a terra a ser construída através dos loteamentos mais recentes da época, no mapa pode-se perceber que a proposta de crescimento urbano da cidade priorizava a figura do Rio Jacuí, como elemento central e regulador da malha urbana.

**Figura 2:** Primeiro Mapa de Cachoeira do Sul



Fonte: Museu Municipal de Cachoeira do Sul, Grifo nosso

Mas, mesmo com um relance de narrativa da Casa da Aldeia se iniciando 1950, seus registros confirmam que apenas nos anos de 1960 que a sua história começa a ser escrita. Ainda que controversa e “impropriamente identificada como a casa mais antiga da cidade” como afirma o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico e Cultural (COMPAHC) -ressaltamos aqui o descompromisso da formalização de seus documentos e criação de materiais que reproduzem falsos históricos- seus testemunhos são imprecisos e incompletos.

De acordo com o arquivo histórico de Cachoeira do Sul, a casa da aldeia apresenta o primeiro requerimento de licença para construir, solicitado no ano de 1849 pelo português Manoel Francisco Cardozo, cônjuge de Joaquina Maria de São José, uma indígena guarani. Porém, outros requerimentos foram pedidos pelo mesmo, incluindo um testemunho de 1860, onze anos depois da solicitação inicial (RITZEL, 2015). E como consequência de uma documentação ambígua, surge o mito de ser a primeira casa construída da cidade. Apesar de seus desencontros com a verdade, a casa da aldeia simboliza um marco histórico e étnico de um bairro que “presentifica a ausência” (PESAVENTO, 2002) de construções indígenas colonizadas (RITZEL, 2015), característica remanescente que é valiosa nesse mundo contemporâneo, e mesmo com incoerências em sua trajetória, além de se tornar um mito popular cachoeirense como a casa mais antiga da cidade, também comoveu a comunidade a investigar, e elaborar um material didático, hoje acessível para quem desperta curiosidade de conhecer essa história .

#### 4. Patrimônio, registro da memória, esquecimento e patologias.

O patrimônio é um elemento de suma importância para que a história das cidades seja contada, assim como para a fortificação da identidade coletiva, colocando a arquitetura em uma posição maior e mais profunda do que resumi-la somente à construção edilícia. O conjunto arquitetônico histórico de um local é essencial para que se compreenda a sociedade onde ele está inserido e a historicidade que ele carrega. Além disso, a arquitetura é um testemunho da memória, permitindo o reconhecimento do passado e possibilitando a identificação dos indivíduos como pertencentes das suas comunidades (PAVAN, 2014).

Permitir que integridade das edificações históricas sejam comprometidas e entrem em degradação é um fator determinante para que parte da história seja anulada. A Casa da Aldeia, objeto de estudo deste trabalho, é uma construção que compõe uma parcela relevante da história de Cachoeira do Sul, pois está inserida em um bairro inicialmente conhecido como Aldeia (MARCOS, 2011), que deu início à urbanização local, e de acordo com Arquivo (2015), era pertencente a um português e uma indígena. A edificação, apesar de tombada pelo COMPAHC, encontra-se em ruínas, demonstrando o descaso diante parte do testemunho da memória da cidade, colocando, concomitantemente, toda a historicidade que carrega e todos os indivíduos que estão envoltos ao seu contexto em esquecimento.

Aliado a isto, atrela-se o fato da existência de poucos registros que apresentem completude, como, por exemplo, materiais com informações aprofundadas sobre os moradores que a construíram e os moradores do entorno, visto que, a região era ocupada por indígenas, além da casa pertencer a uma indígena (Arquivo, 2015) e teve um papel importante na modificação do tecido urbano da cidade. Em entrevista realizada em Cachoeira do Sul com a pesquisadora Mirian Ritzel<sup>1</sup>, foi exposto que estes foram direcionados pelos colonizadores

---

<sup>1</sup> Mirian Ritzel é uma professora licenciada em Letras e pesquisadora que compõe o grupo de pesquisa do Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul e possui um importante papel frente à compilação de materiais informativos sobre a memória da cidade.

a ocupar o local para urbanizar a região, e posteriormente, os novos moradores que começaram a se instalar na cidade, ocuparam o entorno da igreja Catedral Nossa Senhora da Conceição - construída também com auxílio do trabalho indígena -, e não a área que inicialmente já estava em uso, buscando se distanciar do local e dos que ocupavam a região da Aldeia (RITZEL, 2022). Deste modo, entende-se que o território onde se encontra a edificação se mantém à margem da sociedade cachoeirense desde o início da colonização.

O processo de degradação ocorrente na obra, não viabiliza ao menos a habitabilidade do local, estando esta sem a sua cobertura original, sem esquadrias e com a estrutura de sustentação em estado crítico de deterioração. Tal fato vem sendo debatido há um longo período, visto que, a casa foi comprada pelo DEFENDER (Defesa Civil do Patrimônio Histórico) em 2003 e já existiam planos de restauro e intenções de futuros usos desde o ano de 2009 (DEFENDER, 2010). Deste modo, percebe-se que os responsáveis pela proteção da obra, além de viabilizarem as problemáticas já expostas, também estão na contramão da Agenda 2030 da ONU (Organização das Nações Unidas), considerando que a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural faz parte de uma das metas universais dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS 11, meta 11.4 -, sendo esta considerada como essencial para o desenvolvimento da sociedade.

Rodrigues (2018) discorre em seu trabalho sobre as ruínas de incúria, bens que estão sobre salvaguarda mas são negligenciadas devido à ineficiência das ações de gestão patrimonial. Assim como o arruinamento que se desencadeia na Casa da Aldeia, Rodrigues (2018) ressalta que o processo de incúria ocorre em diversos bens culturais, sendo um fator acumulativo que inclui desde a delapidação até a ausência de manutenção e inadequação de usos, levando com que um patrimônio íntegro, que possivelmente poderia ser recuperado, passe a se degenerar. A edificação em estudo, por estar passando por essa descaracterização violenta da sua composição, sendo alvo de distintos agentes degradadores devido a “causas climáticas, biológicas, ações do homem e fenômenos da natureza” (FEILDEN, 2004), apresenta elementos como, alvenarias deterioradas, descascamento, mofo, líquens, musgos, rachaduras, fissuras, madeiras em decomposição por apodrecimento, dentre outros.

## 5. Importância do estudo para Cachoeira do Sul

Conforme o exposto, a salvaguarda patrimonial garante que o edifício seja preservado, mas também auxilia que a identidade coletiva esteja sempre em constante reafirmação (Pavan, 2014). Deste modo, urge a necessidade de ocorrer uma nova construção sobre as subjetividades que o patrimônio engloba, intensificando a disseminação informativa acerca da temática, não permitindo que bens materiais tombados sejam vistos apenas como edificações antigas que ocupam ociosamente o solo. Para isso, inicialmente, é necessário um trabalho ativo e incisivo atrelado a educação patrimonial, integrando a sociedade ao objetivo proposto de reconhecê-lo como parte da composição cidade, e evidenciando, de forma coerente, o seu valor para a construção histórica “[...]os processos educacionais que tenham como foco o patrimônio cultural devem estar integrados às demais dimensões da

vida das pessoas. Em outras palavras, devem fazer sentido e serem percebidos nas práticas cotidianas.” (FLORÊNCIO, 2015, PG 11).

A ausência destas práticas, colabora para que processos como o que a edificação da Casa da Aldeia enfrenta, se tornem mais frequente. Neste caso em questão, embora relatos apontem o interesse da população do município em relação ao restauro do conteúdo edificado (DEFENDER, 2010), percebe-se que parte desse interesse se deve ao fato de ser reconhecida, erroneamente, como a primeira casa de Cachoeira do Sul (Arquivo, 2015), atrelando o peso da sua simbologia a data de construção e ao seu caráter edilício, porém, pouco se fala dos que compunham esta história e do pertencimento destes indivíduos a esse território. Isso leva à exclusão dos agentes pertencentes a um contexto, descaracterizando a importância dos que fizeram parte de uma conformação do passado, projetando anos de apagamento historiográfico.

“A identidade coletiva de uma comunidade necessita das referências materiais do passado para que o homem sinta que pertence a uma sociedade, que possui uma história. Porém, sem o entendimento de que as referências materiais do passado que conformam um conjunto histórico e cultural não são apenas fachadas, mas possuem conteúdo materiais e imateriais nossa identidade estará condenada às efêmeras necessidades do presente” (PAVAN, 2014, PG. 6).

Colocar a identidade coletiva e o conteúdo imaterial em segundo plano, ou até mesmo em esquecimento, sobrepõe diversos fatos. A educação patrimonial é somente um dos pontos que devem ser abordados para que a sociedade compreenda a valoração da temática. Um dos principais, ou talvez o principal fato que deve ser colocado em evidência, quanto ao reconhecimento patrimonial, é a relação da edificação com os recortes sociais, conferindo legitimidade a distintos grupos sociais e validando os diferentes segmentos que o patrimônio acolhe (Lemos *et al*, 2018). Na obra em estudo, entende-se que o recorte que abrange a historiografia indígena é posto com menor relevância, assim como, a própria existência da edificação em comparativo a outras construções do mesmo período. Entende-se que tal abandono pode ser apenas um fato resultante de uma construção social

Ao analisar outras edificações cachoeirenses que são tombadas e datam período semelhante de construção, percebe-se que a Casa da Aldeia apresenta estado crítico quando em comparativo às demais. Segundo Delongui, Pavan e Rosada (2021), edificações como o Centro Social Paroquial - construída no ano de 1850 - , a Casa Antônio Vicente da Fontoura - construída entre 1849 e 1850 - e o Paço Municipal - construído entre 1861 e 1864-, apresentam seus estados de conservação, respectivamente como regular, regular e ótimo, já a Casa da Aldeia - construída entre 1840 e 1860 (CASA, 2015) - apresenta-se em ruínas. Sendo assim, é importante ressaltar que desconsiderar a existência ou a importância de um lugar e de seus pertencentes, é precarizar a história das cidades.

O patrimônio histórico não se resume somente a prédios antigos que abrigam ou abrigavam funções administrativas, legislativas, religiosas ou pertenciam a alguém da alta sociedade. Contar lugares através de um olhar que remonta uma estética e historiografia baseada em uma falsa imagem das cidades, é sustentar um imaginário coletivo inverídico, como o mito fundador (PESAVENTO, 2002), onde se atribui uma verdade inautêntica e distorcida relacionada a um fato, de modo que os indivíduos adotem-a como constituinte do seu imaginário. A Casa da Aldeia constitui um processo importante para a cidade, porém, seu estado atual demonstra que a sua valoração física e de materiais informativos não condizem com a sua importância, inviabilizando a criação do imaginário coletivo para os que atualmente convivem somente com as suas ruínas e anulando, em partes, a completude da criação coletiva sobre os fatos passados que remontam a sua história.

## 6. Patologias

A Casa da Aldeia é uma residência localizada entre os cruzamentos das ruas Tiradentes e Pinheiro Machado da cidade de Cachoeira do Sul em um bairro próximo ao Rio Jacuí, local onde surgiram os primeiros povoamentos do município. A casa pertence ao estilo colonial português, é constituída de alvenaria de tijolos maciços com revestimento de areia a cal. Em suas elevações é possível analisar segmentos de tijolos assentados em barro e diferenciá-los de outros assentados com cimento -que foram propostas e/ou tentativas de preservação estrutural da edificação às quais não apresentam registro técnico- , sendo possível também distinguir os tijolos de épocas distintas. As estruturas das aberturas são de madeira, e devido a seu nível de degradação, conforme demonstrado na figura 3, é visivelmente notável as estruturas que comportam as esquadrias, que também se dão no mesmo material.

**Figura 3:** Antes e depois dos processos degradativos



Fonte: Conselho Municipal Do Patrimônio Histórico - Cultural



Atualmente encontra-se em estado de ruínas e, devido ao mau cuidado com o seu material, a edificação não suportou o peso do seu telhado, que possuía um material cerâmico, e acabou cedendo toda sua cobertura, assim, como resposta à preocupação da deterioração do restante da casa em relação aos intempéries, foi colocada uma cobertura metálica de estrutura independente para conter futuros processos degradativos.

O piso da Casa da Aldeia não se encontra mais em seu estado original, atualmente a superfície da residência consiste apenas de terra compactada, sem qualquer revestimento remanescente. De todas as esquadrias presentes na residência, apenas uma janela permanece com as folhas da madeira presentes, as esquadrias restantes possuem apenas a caixaria de seu vão, conforme demonstrado na figura 4

**Figura 4:** Situação das esquadrias e piso



Fonte: De autoria própria.

Em suas paredes, pode-se perceber a ausência de alguns elementos, ocorrendo quando há pouca aderência conjuntamente com a falta de manutenção, tanto da tinta, como também do assentamento original das paredes, em que muitos segmentos da residência não apresentam acabamento nenhum, restando apenas os tijolos extremamente expostos, conforme demonstrado na figura 5

**Figura 5:** Situação das paredes e acabamentos



Fonte: De autoria própria.

Também é possível perceber patologias mais pontuais como a eflorescência em alguns segmentos mais próximas ao solo, esse fenômeno ocorre quando há uma cristalização e concentração de sais (IPHAN, 2005), mais presente em materiais com superfície porosa (a qual os tijolos se encaixam na característica), presente na figura 6, encontrado já em estado avançado

**Figura 6:** Situação das paredes e acabamentos



Fonte: De autoria própria.

Para além de problemas pontuais, a casa da aldeia também apresenta risco de movimentação estrutural devido a estresses externos das cargas (IPHAN, 2005), com

fissuras (elemento que se configura quando há uma fenda de meio milímetro de espessura) como também rachaduras maiores que são estruturalmente agressivas e extremamente preocupantes, pois trata-se de uma patologia que influencia no deslocamento dos elementos presentes, paredes, janelas, estruturas menores etc (IPHAN, 2005). Por tratar-se de uma casa antiga, com paredes estruturais e sem a devida manutenção, a casa também cedeu para suas laterais, fazendo necessário o uso de escoras de madeira para não comprometer e evitar o desabamento de alguma parede portante, demonstrado nas figuras 7 e 8

**Figura 7:** Escoras de Madeira



Fonte: De autoria própria.

**Figura 8:** Fissuras e Rachaduras



Fonte: De autoria própria.



Coberta por tapumes (elemento utilizado em obras civis para limitar o acesso e separar o lote edificado da calçada), não é possível estudar as fachadas por inteiro, ainda que exista seu espaço interno, devido à degradação de algumas paredes, não se configura como uma fachada completa, as divisões dos cômodos não são claras, e não é possível estudar a olho nu como se estabelecia a setorização da residência. Não há precisão na quantificação de cômodos que existiram na casa, restando somente pedaços que sugerem um espaço que uma vez foi edificado. A Casa da Aldeia, em seu estado atual, sugere construções de diferentes épocas, com ampliações no interior do lote que não apresentam os mesmos materiais utilizados nas fachadas com registros mais antigos, podendo perceber na figura 9

**Figura 9:** Diferenciação de materiais e elementos presentes



Fonte: De autoria própria.

Para fins de análise geral, elaborou-se um mapa de danos para compreender melhor o nível de desgaste da Casa da Aldeia, com base em uma foto disponibilizada pelo COMPAHC, antes do desabamento do telhado. Na figura 10, percebe-se uma quantia massiva e expressiva de agentes degradantes, afetando a estrutura, a fachada, esquadrias e demais elementos que compõem uma residência. O mapa aponta patologias provenientes da agressão do clima da região sul em razão da ação do tempo, juntamente com a ausência

de manutenção periódica (IPHAN, 2005), a edificação apresenta patologias em todas as suas fachadas e está presente em diversos segmentos.

**Figura 10:** Mapa de danos



Fonte: De autoria própria.

Além de uma situação degradável, a edificação tombada não apresenta informações em sua fachada, de sua entrada, e tampouco o acesso à residência, que também não possui restrição alguma, em um bem patrimonial tombado pelo COMPAHC, é possível acessar livremente, manusear elementos históricos sem a informação do risco, como também não prevê bloqueios à noite, encontrando no local colchões, vestimentas abandonadas, lixos, e utensílios despejados. Resquícios esses que reforçam o descomprometimento da cidade e dos cidadãos com o berço do seu povoamento.

## Referências:

ABI-EÇAB, Pedro Colaneri. **Principais ameaças ao meio ambiente em terras indígenas**. Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas, Macapá, n. 3, p. 01-17, 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/233923288.pdf> . Acesso em: 28 jul. 2022.

ARQUIVO HISTÓRICO. Casa da Aldeia: uma lenda urbana. **Arquivo Histórico de Cachoeira do Sul**, 13 jan. 2015. Disponível em: <http://arquivohistoricodecachoeiradosul.blogspot.com/2015/01/casa-da-aldeia-uma-lenda-urbana.html?zx=c1376427f85ec4c7> . Acesso em: 20 jul. 2022.

MARCOS. Casa da Aldeia. **CACHOEIRA DO SUL, RS**, 15 jan. 2011. Disponível em: <http://leonardosdias.blogspot.com/2011/01/casa-da-aldeia.html> . Acesso em: 16 jul. 2022

CACHOEIRA DO SUL, Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. **Inventário Turístico**. Cachoeira do Sul, 2021. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em: [https://cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/03\\_inventArio-turIstico.pdf](https://cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/03_inventArio-turIstico.pdf) . Acesso em: 23 jul. 2022.

CACHOEIRA DO SUL, Prefeitura Municipal de Cachoeira do Sul. **Mapa de patrimônio histórico e centro cultural**. Cachoeira do Sul, 2021. Rio Grande do Sul, 2021. Disponível em:

[https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/mapa\\_05\\_patrimonio\\_cultural\\_e\\_centro\\_historico\\_19052138.pdf](https://www.cachoeiradosul.rs.gov.br/arquivos/mapa_05_patrimonio_cultural_e_centro_historico_19052138.pdf) . Acesso em: 23 jul. 2022.

CONSELHO MUNICIPAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO - CULTURAL (COMPANH). **Bens Patrimoniais - Subúrbio - Casa da Aldeia**. Disponível em: <http://www.compahc.com.br/bens/68/29/Casa-da-Aldeia/> . Acesso em 18 jul. 2022

DEFESA CIVÍL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO (DEFENDER). **Casa da Aldeia**. 2010 Disponível em: <https://pt.slideshare.net/guest4060de/casa-da-aldeia-cachoeira-do-sul>. Acesso em 13. jul. 2022

DELONGUI, Luiza Segabinazzi Pacheco, PAVAN, Juliana Silva, ROSADA Mateus, **Atualização das Fichas Catalográficas do Inventário Cultural de Cachoeira do Sul (Projeto nº 049643 - Patrimônio Cultural de Cachoeira do Sul – Cidade Histórica)**. Manancial Repositório da UFSM, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/22804> Acesso em 19. jul. 2022.

FEILDEN, Bernard Melchior. **Conservation of Historic Buildings Oxford**: Elsevier Butterworth-Heinemann, 2004.

FLORENCIO, Sônia Regina Rampim. Educação patrimonial: Algumas diretrizes conceituais. **V Simpósio Capixaba de Memória Institucional: Educação Patrimonial**, Vitória, 2015 Disponível em:

<https://www.mpes.mp.br/Arquivos/Anexos/e045b326-0d0d-4219-8c5c-560c21793732.pdf#page=9>. Acesso em 24. jul. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico, Estimativa Populacional de 2020**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/cachoeira-do-sul.html> . Acesso em: 20 jul. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Manual De Conservação De Cantarias**. Iphan, 2005. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man\\_ConservacaoCantarias\\_2edicao\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Man_ConservacaoCantarias_2edicao_m.pdf) Acesso em 20 jul. 2022.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. **Patrimônio cultural imaterial: Para saber mais**: Iphan, 2012. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_parasabermas\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermas_web.pdf) . Acesso em 22 jul. 2022.

LEMOS, Flávia Cristina Silveira et al . Políticas de patrimonialização e a produção de subjetividades ao sul do Brasil. **Rev. psicol. polít.**, São Paulo , v. 18, n. 41, p. 07-17, abr. 2018 Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2018000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2018000100002&lng=pt&nrm=iso) .Acesso em 11 jul. 2022.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 19 jul. 2022,

PAVAN, Juliana Silva. Os desafios da reutilização do patrimônio edificado e da preservação dos valores imateriais para a identidade coletiva. **III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.anparq.org.br/dvd-enanparq-3/htm/XFramesSumarioSC.htm> . Acesso em: 22 jul. 2022.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Memória, história e cidade: lugares no tempo, momentos no espaço**. ArtCultura, Uberlândia, vol. 4, n. 4, 2002.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **O imaginário da cidade: Visões Literárias do Urbano, Paris, Rio de Janeiro**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2002.

RITZEL, Mirian Regina Machado. Casa da Aldeia [Entrevista concedida] a Carolina Salzano Rocha e Lorena Costa Colares. 05. ago, 2022.



---

RODRIGUES, Ângela Roch. **Ruína e patrimônio arquitetônico no Brasil: memória e esquecimento.** **VIRUS**, São Carlos, n. 16, 2018. Disponível em: <http://www.nomads.usp.br/virus/virus16/?sec=4&item=3&lang=pt> >. Acesso em: 22 Jul. 2022.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – **Perfil das Cidades Gaúchas.** Site Disponível em: [https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil\\_Cidades\\_Gauchas-Cachoeira\\_do\\_Sul.pdf](https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Cachoeira_do_Sul.pdf) . Acesso em: 10 Jul. 2022

SELBACH, Jeferson Francisco. **Expansão econômica em Cachoeira do Sul (RS), décadas de 1930-1940.** História Unisinos, [s. l.], 2018. DOI 2236-1782. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/htu.2018.222.10> . Acesso em: 20 jul. 2022.